

RELATÓRIO DE GESTÃO 2024

1. Introdução

A sociedade Villas-Boas – ACP, Corretores Associados de Seguros, SA, foi constituída em 07 de maio de 1946, tem um Capital Social de 300.000 €, e com o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500 477 540, tendo a sua sede social na Avenida da Liberdade, nº 90.

A sociedade tem como atividade principal a prestação de serviços de Mediação de Seguros.

Nos termos previstos no art.º 66.º do Código das Sociedades Comerciais foi elaborado o presente Relatório de Gestão, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, que expressa de forma fiel e apropriada a situação financeira e os resultados da empresa.

2. A Economia e o Mundo em 2024

As guerras na Europa e no Médio Oriente, bem como as eleições nos EUA marcaram o ano de 2024.

O regresso de Donald Trump à presidência dos EUA, traz consigo um conjunto de incertezas que do ponto de vista económico terá consequências mundiais.

Estas incertezas relacionadas com as políticas públicas e as mudanças nas políticas comerciais representam os principais riscos negativos. Outros riscos incluem tensões geopolíticas crescentes, inflação mais elevada e eventos climáticos mais extremos. São necessárias ações firmes no campo das políticas públicas para proteger o comércio, combater as mudanças climáticas, procurar a estabilidade de preços, aumentar receitas e racionalizar despesas, elevar o capital humano e fortalecer a inclusão da força de trabalho.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2024

Apresenta-se no quadro seguinte a previsão de crescimento da Economia Mundial, segundo dados do FMI:

PIB	2023(e)	2024(e)	2025(p)	2026(p)
Produto mundial	3,3	3,2	3,3	3,3
Economias avançadas	1,7	1,7	1,9	1,8
Estados Unidos	2,9	2,8	2,3	2,1
Área do euro	0,4	0,8	1,0	1,4
Japão	1,5	-0,2	1,1	0,8
Reino Unido	0,3	0,9	1,6	1,5
Economias emergentes e em desenvolvimento	4,4	4,2	4,2	4,3
China	5,2	4,8	4,6	4,5
Índia	8,2	6,5	6,5	6,5
Rússia	3,6	3,8	1,4	1,2
Brasil	3,2	3,7	2,2	2,2
África do Sul	0,7	0,8	1,5	1,6
Ábia Saudita	-0,8	1,4	3,3	4,1

(e) - estimado

(p) - previsto

3. Apreciação global da União Europeia

A Europa vive momentos vulneráveis e complexos, com a economia Alemã em crise, com quebras no PIB pelo segundo ano consecutivo e às ameaças vindas do outro lado do Atlântico relativamente as trocas comerciais e à “proteção militar”.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2024

O relatório apresentado por Mario Draghi (ex presidente do BCE) à Comissão Europeia, veio alertar para os grandes desafios que a Europa enfrenta em termos de competitividade e segurança.

Segundo Draghi, apesar da força económica da Europa, a região está em risco de perder terreno face a choques externos, tensões geopolíticas e avanços tecnológicos, a menos que tome medidas estratégicas urgentes.

Para responder a estas ameaças, Draghi identifica três áreas críticas onde a Europa precisa de atuar rapidamente:

- **Inovação** – As empresas europeias investem menos €270 mil milhões em investigação e desenvolvimento (I&D) do que as suas concorrentes americanas, pelo que o setor tecnológico da Europa permanece subdesenvolvido;
- **Descarbonização** – Embora a Europa lidere o mundo em metas de sustentabilidade, com o objetivo de alcançar a neutralidade carbónica até 2050, Draghi alerta que esta transição para uma economia verde deve ser gerida com cuidado, para evitar o enfraquecimento da competitividade económica;
- **Segurança** - as vulnerabilidades da Europa em termos de segurança e dependência de fornecedores externos, particularmente em setores críticos como os semicondutores e matérias-primas estratégicas, exigem medidas concretas e objetivas para diminuir essa dependência. Além disso, é urgente uma integração das capacidades de defesa dos países europeus.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2024

4. A Economia Portuguesa

Portugal foi a eleições no início de 2024, tendo a coligação Aliança Democrática sido a mais votada. O governo liderado por Luis Montenegro foi empossado, mas sem uma maioria de suporte. Ainda assim, conseguiu ver aprovado o orçamento para 2025.

A trajetória de abrandamento da economia portuguesa acentuou-se em 2024, seguindo o exemplo das economias europeias.

Segundo dados do CFP (Conselho de Finanças Públicas), a economia portuguesa terá desacelerado 0,5% comparativamente a 2023 situando-se em 1,8%.

	2023	2024	2025	2026
Produto Interno Bruto	2,3	1,8	2,4	2,1
Taxa de inflação - IHPC	5,3	2,7	2,2	2,1
Consumo privado	1,6	1,8	2,5	2,1
Consumo público	1,0	1,5	2,4	1,6
Formação bruta de capital fixo	2,6	2,0	8,7	5,0
Exportações	4,1	3,6	2,8	2,6
Importações	2,2	3,6	5,0	3,4
Emprego	0,9	1,4	0,7	3,0
Taxa de desemprego	6,5	6,5	6,4	6,2

Fontes: Projeções CFP (2024-2028) e INE(2023)

O referido Conselho, projeta um crescimento de 2,4% em 2025 e 2,1% em 2026. Este desempenho será impulsionado pela aceleração do investimento público, especialmente através da execução dos fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). As medidas de política com impacto no rendimento disponível das famílias contribuirão para o dinamismo do consumo privado em 2025.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2024

As medidas do BCE no que toca às políticas monetárias, bem como a diminuição das pressões inflacionistas associadas aos preços das matérias-primas energéticas e bens alimentares, impactaram na desaceleração da taxa de inflação, prevendo-se que a mesma se situe próximo dos 2,5% com manutenção da tendência nos próximos anos.

Apesar de uma desaceleração do crescimento económico em 2024, projeta-se um maior ritmo de criação de emprego em 2024. Prevê-se também uma redução da taxa de desemprego, passando de 6,5% em 2024 para cerca de 6,0% em 2028.

O Banco de Portugal apresenta tendências e valores idênticos ao CFP, conforme quadro comparativo do comportamento e previsão da economia portuguesa e da zona Euro:

Projeções Económicas – Portugal e Zona Euro – 2024 a 2027

		2024 (p)	2025 (p)	2026 (p)	2027 (p)
Produto Interno Bruto	PT	1,7	2,2	2,2	1,7
	Euro	0,7	1,1	1,4	1,3
Taxa de inflação - IHPC	PT	2,6	2,1	2,0	2,0
	Euro	2,4	2,1	1,9	2,1
Consumo privado	PT	3,0	2,7	1,9	1,8
	Euro	0,9	1,3	1,3	1,2
Consumo público	PT	1,1	1,1	0,8	0,3
	Euro	2,3	1,2	1,2	1,0
Formação bruta de capital fixo	PT	0,5	5,4	4,6	0,1
	Euro	-1,7	1,2	2,2	1,6
Exportações	PT	3,9	3,2	3,3	3,2
	Euro	1,0	1,6	3,0	3,0
Importações	PT	5,2	4,7	3,4	2,1
	Euro	0,1	2,3	3,1	2,9
Emprego	PT	1,3	0,8	0,7	0,4
	Euro	0,8	0,4	0,6	0,5
Taxa de desemprego	PT	6,4	6,4	6,4	6,4
	Euro	6,4	6,5	6,3	6,1

Fonte: Banco de Portugal

RELATÓRIO DE GESTÃO 2024

5. Análise da atividade da empresa

i. Rendimentos e gastos

O ano de 2024, revelou-se um bom ano para Villas Boas e para as suas participadas.

Em termos de atividade de mediação de seguros a empresa cresceu 13,5% em volume de vendas atingindo um montante de 12.180.618 euros.

Os resultados das suas participadas cresceram 35,8%, atingindo o montante de 1.857.257 euros. Este bom desempenho, deve-se por um lado aos resultados gerados pelas participadas que constituem o grupo que apresentam um crescimento em relação a 2023 e por outro à alienação de duas participadas que geraram uma mais-valia de cerca de 492 mil euros.

RUBRICAS	montantes expressos em Euros								
	31 Dez 2022		31 Dez 2023			31 Dez 2024			
	Valor	%	Valor	%	%	Valor	%	%	
	(1)		(1)	(2)		(1)	(2)		
RENDIMENTOS									
Vendas e serviços prestados	9.975.597	92,6%	10.736.550	87,3%	7,6%	12.180.618	85,3%	13,5%	
Subsídios à exploração	168	0,0%	1.316	0,0%	683,2%	23.092	0,2%	1654,9%	
Ganhos por aumentos de justo valor	5.483	0,1%	30.141	0,2%	449,7%	38.019	0,3%	26,1%	
Ganhos imputados de subsid., associadas e empreend.conjuntos	709.735	6,6%	1.367.579	11,1%	92,7%	1.857.257	13,0%	35,8%	
Outros rendimentos	80.515	0,7%	160.775	1,3%	99,7%	175.912	1,2%	9,4%	
TOTAL DOS RENDIMENTOS	10.771.497	100,0%	12.296.360	100,0%	14,2%	14.274.898	100,0%	16,1%	

Os gastos operacionais apresentam um crescimento global de 11,7%, enquanto os rendimentos tiveram um crescimento de 16,1%. Este “gap”, impacta diretamente nos resultados da empresa.

O crescimento dos Fornecimentos e Serviços Externos está intimamente ligado à rubrica de Comissões de Angariação, sendo este um gasto direto da atividade de mediação da empresa.

RUBRICAS	montantes expressos em Euros								
	31 Dez 2022		31 Dez 2023			31 Dez 2024			
	Valor	%	Valor	%	%	Valor	%	%	
	(1)		(1)	(2)		(1)	(2)		
GASTOS									
Fornecimentos e serviços externos	(7.217.452)	67,0%	(7.820.135)	63,6%	8,4%	(8.785.605)	61,5%	12,3%	
Gastos com o pessoal	(1.375.352)	12,8%	(1.445.354)	11,8%	5,1%	(1.615.771)	11,3%	11,8%	
Perdas por redução de justo valor	(8.535)	0,1%	(647)	0,0%	-92,4%	(629)	0,0%	-2,8%	
Outros gastos	(220.942)	2,1%	(304.509)	2,5%	37,8%	(291.178)	2,0%	-4,4%	
TOTAL DOS GASTOS	(8.822.281)	81,9%	(9.570.645)	77,8%	8,5%	(10.693.182)	74,9%	11,7%	

RELATÓRIO DE GESTÃO 2024

O resultado líquido apresenta um crescimento superior a 32% para um montante de 3.205.400 euros, o qual já está deduzido da estimativa para IRC no montante de 327.736 euros.

RUBRICAS	31 Dez 2022		31 Dez 2023			31 Dez 2024		
	Valor	%	Valor	%	%	Valor	%	%
		(1)		(1)	(2)	(1)	(2)	
RAI - RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	1.944.706	18,1%	2.698.235	21,9%	38,7%	3.533.136	24,8%	30,9%
Imposto sobre o rendimento do período	(252.044)	2,3%	(274.440)	2,2%	8,9%	(327.736)	2,3%	19,4%
RLE - RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.692.662	15,7%	2.423.795	19,7%	43,2%	3.205.400	22,5%	32,2%

ii. Ativo, passivo e situação líquida

O Total do Ativo apresenta um aumento de 23,1%, motivado pelo aumento das disponibilidades.

	31 Dez 2022		31 Dez 2023			31 Dez 2024		
	VALOR	% (1)	VALOR	% (1)	% (2)	VALOR	% (1)	% (2)
ATIVO								
Ativo não corrente	11.390.089	59,8%	13.023.914	77,2%	14,3%	14.859.668	71,5%	14,1%
Ativo corrente	7.654.318	40,2%	3.849.908	22,8%	-49,7%	5.912.702	28,5%	53,6%
Total do Ativo	19.044.406	100,0%	16.873.822	100,0%	-11,4%	20.772.370	100,0%	23,1%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO								
Capital próprio								
Total do capital próprio	10.327.522	54,2%	11.238.951	66,6%	8,8%	12.688.444	61,1%	12,9%
Passivo								
Passivo não corrente								
Outras dívidas a pagar	500.000	2,6%	2.000.000	11,9%	300,0%	2.500.000	12,0%	25,0%
	500.000	2,6%	2.000.000	11,9%	300,0%	2.500.000	12,0%	25,0%
Passivo corrente								
	8.216.884	43,1%	3.634.871	21,5%	-55,8%	5.583.926	26,9%	53,6%
Total do passivo	8.716.884	45,8%	5.634.871	33,4%	-35,4%	8.083.926	38,9%	43,5%
Total do capital próprio e do passivo	19.044.406	100,0%	16.873.822	100,0%	-11,4%	20.772.370	100,0%	23,1%

RELATÓRIO DE GESTÃO 2024

A estrutura financeira é traduzida pelos rácios abaixo descritos, que estão dentro dos parâmetros da ASF:

- Autonomia Financeira – 61,08%
- Liquidez Geral – 1,06
- Solvabilidade – 156,96%

6. Situação perante a Segurança Social e o Estado

A sociedade tem a sua situação fiscal regularizada perante a Segurança Social e a Administração Tributária.

7. Perspetivas futuras para 2025

A economia da Zona Euro enfrenta uma situação mista em 2025: o crescimento manter-se-á moderado devido a desafios estruturais e externos. Prevê-se que cresça 1,1%, refletindo uma fraca recuperação das despesas de consumo e a continuação da pressão sobre o setor industrial. É provável que a inflação estabilize em cerca de 2%, apoiada pela descida dos preços dos serviços, mas a dinâmica global de crescimento continuará a ser bastante frágil.

Os principais fatores que influenciam estas perspetivas incluem a incerteza da política comercial causada por possíveis tarifas dos EUA e um enfraquecimento da economia chinesa. Os desafios da Alemanha - alterações demográficas, declínio industrial e mudança para veículos elétricos - ilustram dificuldades estruturais mais profundas que não deverão ser resolvidas a curto prazo.

Neste contexto, a Zona Euro no seu conjunto enfrenta desafios bem mais complexos. O

RELATÓRIO DE GESTÃO 2024

crescimento lento causado por deficiências estruturais, como as alterações demográficas e o declínio da produtividade numa série de setores-chave, exige um esforço concertado dos Estados-Membros. É provável que o Banco Central Europeu continue a flexibilizar a política monetária, o que não é suficiente para fornecer uma solução a longo prazo para os problemas, mas pode ser suficiente para apoiar o mercado de ações. Os investimentos na economia verde, uma maior integração dos mercados de trabalho e de capitais, e abordagens inovadoras ao comércio e à indústria serão fatores críticos para manter a competitividade da UE.

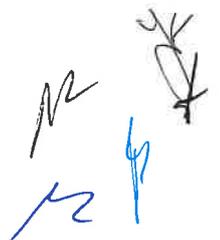
8. Outras Informações

8.1 Ações próprias detidas pela sociedade

Para efeitos da alínea d) do nº5 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o período de 2024, a Entidade não efetuou transações com ações próprias, não detendo ações próprias à data de 31 de dezembro de 2024.

8.2. Negócios entre a sociedade e seus administradores

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos da alínea e) do n.º 5 do Artigo 66º do mesmo Código.



RELATÓRIO DE GESTÃO 2024

9. Proposta de Aplicação dos Resultados

A Administração propõe que o Resultado Líquido positivo do Exercício de 2024, no valor de 3.205.399,69 euros, já deduzido do imposto do exercício, tenha a seguinte aplicação:

- ✓ Para ajustamentos em ativos financeiros – 1.857.257,28 euros;
- ✓ Para distribuição a título de dividendos 1.000.000,00 euros;
- ✓ Para resultados transitados 348.142,41 euros;

10. Considerações Finais

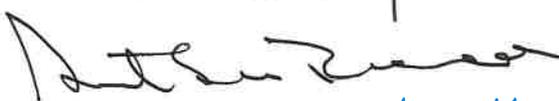
Ao finalizar, a Administração expressa o seu agradecimento às entidades e pessoas que durante este ano apoiaram Villas-Boas ACP, designadamente:

- Aos Clientes, a quem se reafirma a nossa determinação em alcançar a excelência da qualidade dos nossos produtos e serviços;
- Aos nossos funcionários, colaboradores e restantes órgãos sociais pelo profissionalismo, dedicação e empenhamento demonstrado no exercício das suas funções.

Lisboa, 25 de março de 2025

A Administração




Rui Manuel Fernandes Canele de Abreu